

Edições brasileiras das obras de Edmondo de Amicis¹

Lucia Wataghin

luciawataghin@gmail.com

Universidade de São Paulo

Resumo:

O estudo da recepção da obra de Edmondo de Amicis é de especial interesse para o público brasileiro, que já foi ávido leitor do livro *Coração*. Seus diários de viagem *Marrocos* e *A Holanda* foram publicados em Portugal e sucessivamente adquiridos e divulgados no Brasil nos anos 40 pela editora Francisco Alves, em belas edições que fizeram justiça ao escritor, mestre no gênero da reportagem aventurosa e exótica. Mas a obra desse autor poderia interessar o leitor brasileiro especialmente pelo romance *Sull'Oceano*, que narra as condições de sofrimento e de miséria nos navios que traziam os emigrantes italianos à América do sul, no final do século XIX. Infelizmente, embora sua publicação no Brasil tenha sido anunciada pela Francisco Alves, *Sobre o oceano* não deixou rastros no mercado brasileiro, por razões que só podemos conjecturar.

Palavras-chave: Edmondo de Amicis, *Coração*, *A Holanda*, *Marrocos*, livros de viagem, análise da recepção.

Edizioni brasiliane delle opere di Edmondo de Amicis

Riassunto:

Lo studio della ricezione dell'opera di Edmondo De Amicis può interessare il pubblico brasiliano, che è già stato avido lettore di *Cuore*. I suoi diari di viaggio *Marocco* e *Olanda* furono pubblicati in Portogallo e successivamente acquisiti e divulgati in Brasile negli anni '40 dall'editore Francisco Alves, in belle edizioni che rendono giustizia allo scrittore, maestro nel genere del *reportage* avventuroso ed esotico. Ma De Amicis potrebbe interessare ancora di più al lettore brasiliano per il romanzo *Sull'oceano*, che narra le condizioni di sofferenza e miseria nelle navi che portavano gli emigranti italiani in America del sud alla fine del secolo XIX. La pubblicazione di *Sull'oceano* in Brasile è stata annunciata dall'editore Francisco Alves, ma purtroppo non ha lasciato tracce nel mercato brasiliano, per ragioni che possiamo solo ipotizzare.

Parole chiave: Edmondo de Amicis, *Cuore*, *Olanda*, *Marocco*, libri di viaggi, analisi della ricezione.

Ediciones brasileñas de las obras de Edmondo de Amicis

Resumen:

El estudio de la recepción de la obra de Edmondo de Amicis tiene especial interés para el público brasileño que ha leído el libro *Corazón* con gran avidez. Sus diarios de viaje *Marruecos* y *Holanda*, tras publicarse en Portugal, fueron adquiridos y difundidos en Brasil en los años cuarenta por la editorial Francisco Alves, en hermosas ediciones que hicieron justicia al escritor, auténtico

¹ Este artigo é produto do projeto de pesquisa intitulado *A Literatura Italiana Traduzida no Brasil*, realizado numa parceria entre pesquisadores da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC/Brasil) e da Universidade de São Paulo (USP/Brasil).

maestro en el género del reportaje aventurero y exótico. Pero la obra de este autor que podría interesar especialmente al lector brasileño es la novela *Sull'Oceano*. Esta novela relata las condiciones de sufrimiento y miseria en los barcos que traían a los emigrantes italianos a Suramérica a fines del siglo XIX. Lamentablemente, aunque Francisco Alves haya anunciado su publicación, *Sobre el océano* no dejó huellas en el mercado brasileño, por razones que solo podemos conjeturar.

Palabras clave: Edmondo de Amicis, *Corazón*, *Holanda*, *Marruecos*, diarios de viaje, análisis de la recepción

Brazilian Editions of Edmondo de Amicis's Works

Abstract:

The study of the reception of the work of Edmondo de Amicis is of particular interest to the Brazilian public, which has been an avid reader of the book *Heart*. His travelogues *Morocco* and *the Netherlands* were published in Portugal and subsequently acquired and released in Brazil by Francisco Alves Publishing Co., in beautiful editions that did justice to the writer, a master in the genre of adventurous and exotic stories. But the work of this author that could arise greatest interest on the part of Brazilian readers is the novel *Sull'Oceano*, which recounts the conditions of suffering and misery on the ships that brought the Italian emigrants to South America, at the end of the 19th century. Unfortunately, in spite of the announcement of its publication in Brazil by Francisco Alves Publisher, *On the Ocean* left no trace in the Brazilian market, for reasons we can only conjecture.

Keywords: Edmondo de Amicis, *Heart*, *Marroco*, *The Netherlands*, Travelogs, analysis of the reception.

Edmondo de Amicis já foi muito conhecido no Brasil², graças ao livro *Coração* (1886), que entrou nos nossos mercados, na onda do imenso sucesso obtido na Itália e na Europa, apenas cinco anos após seu lançamento em Milão. O livro narra, em forma de diário escolar, um ano na vida de uma terceira série numa escola de primeiro grau em Turim, em anos cruciais de consolidação da unidade nacional, grosso modo um quarto de século após a unificação política. O número das edições no mundo todo, o volume das vendas, os testemunhos de leitores entusiasmados são relatados detalhadamente por muitos estudiosos³. Até os anos 80 do século XX, quando começaram a entrar no mercado mundial os best-sellers de Umberto Eco, *Cuore* foi o maior fenômeno mundial de vendas na área da narrativa italiana do século XX⁴.

² Veja-se o estudo de Maria Helena Camara Bastos (PUC/RGS), *Cuore*, de Edmondo De Amicis (1886). Um sucesso editorial. Trabalho apresentado no NP04 – Produção Editorial, do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom (2004). www.livroehistoriaeditorial.pro.br. O estudo relaciona a fortuna de *Coração* com o projeto pedagógico da primeira República (1889-1930), “de formação do *novo homem* para o *novo regime* (...), como forma de manter a ordem social” (p. 1).

³ Sobre a fortuna do livro na Itália, veja-se por ex. Angelo Nobile (2009). *Cuore in centoventi anni di critica deamicisiana*. Roma: Aracne e Giusi Baldissone (1996). Cronologia, in Edmondo De Amicis. *Opere scelte*. Folco Portinari e Giusi Baldissone Eds. Milão: Mondadori, p. XCIII-CXXIII. Baldissone informa, por exemplo, que em apenas dois meses, ainda em 1886, o livro já contava com 41 edições e 18 pedidos de tradução; em 1904 saía a 300ª edição.

⁴ Um milhão de cópias vendidas em 1923, uma tiragem definida “milagrosa, única no mundo”. Mimi Mosso (1925). *I tempi del cuore. Vita e lettere di Edmondo de Amicis ed Emilio Treves*. Milão: Mondadori, apud Baldissone, Giusi. Cronologia, cit., p. CXI. Asor Rosa também observou que “o nível de propagação mundial” [de *Cuore*] “não tem equivalentes na narrativa italiana contemporânea”. Alberto

Cuore não é um romance; pertence a um gênero híbrido, feito de páginas de diário, cartas dos pais ao menino e contos edificantes, ou seja, de textos breves que formam um conjunto de surpreendente eficácia. O poder de atração do livro está ligado, com certeza, à energia narrativa do enredo, capaz de manter vivo o interesse pelos personagens e pelos pequenos e grandes episódios narrados, mas depende, ao mesmo tempo, do apelo constante, direto, excessivo e patético (a ponto de suscitar gozações e paródias nos leitores intolerantes) aos sentimentos de seus leitores. O caráter sentimental e patético da obra foi comentado, criticado ou defendido desde cedo não apenas na Itália, mas também no Brasil, como veremos adiante. Em razão desse caráter e de suas posições ideológicas, *Cuore* foi alvo de críticas ferozes, desde os comentários irônicos do velho poeta Giosué Carducci (que cunhou a sarcástica expressão “Edmondo dei languori”) até o famoso ensaio de Umberto Eco⁵ e várias outras leituras alternativas e reescrituras críticas e/ou paródicas⁶. Como notou Faeti⁷, essa popularidade negativa impediu – o desencorajou - a leitura atenta e filológica que a obra, de fato, merece.

Cuore nasceu e foi lido sobretudo como livro educativo para infância e juventude. O livro interessou aos primeiros leitores italianos por sua viva participação na história pós-unitária, ou seja, por sua efetiva contribuição à formação do cidadão da nova Itália unida, constituindo-se como “um dos instrumentos mais poderosos de *unificação cultural nacional*” (Asor Rosa)⁸. No Brasil também, *Coração* se afirmou fundamentalmente como livro educativo⁹, segundo o estudo já citado de Camara Bastos. Cuidadosamente traduzida e editada, essa obra de De Amicis foi por décadas instrumento pedagógico e modelo de numerosos autores brasileiros de livros de leitura escolares¹⁰.

Asor Rosa (1985), *Introduzione a Franco Contorbis (Ed.) Edmondo De Amicis*. Atti del Convegno Nazionale di Studi (Imperia 1981). Imperia/Milano: Comune di Imperia-Garzanti, p. 5.

⁵ Umberto Eco (1996). Elogio di Franti. In *Diario minimo*. Milão: Bompiani.

⁶ Um exemplo interessante de reescritura paródica de *Cuore*, realizada por Ermanno Cavazzoni: *I sette cuori. Scherzi da Edmondo de Amicis*. Torino: Bollati Boringhieri, 1992. Boero e Genovesi lembram, entre outras leituras e reescrituras: Alberto Arbasino. *Certi romanzi* (1964) e *Sessanta posizioni* (1971); Leo Chiosso, *Kuore uma molotov per De Amicis* (1997); Armando De Amicis, *Senza cuore* (1998). Pino Boero e Giovanni Genovesi (2009). *Cuore. De Amicis tra critica e utopia*. Milão: Franco Angeli, p. 134.

⁷ Antonio Faeti, Posfácio (2011). *Edmondo De Amicis. Coração. Um livro para jovens*. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo. Cosacnaify, p. 335.

⁸ Asor Rosa, apud Boero e Genovesi, cit., p. 73.

⁹ No Brasil, há muitos estudos sobre *Coração* na área da história, da pedagogia, da leitura de formação, além do ensaio citado acima de Camara Bastos. Cito, por indicação de Patricia Peterle, o ensaio de Patricia Santos Hansen, dedicado às relações entre *Coração de De Amicis* e *América*, de Coelho Neto: América. Uma utopia republicana para crianças brasileiras, *Revista Estudos Históricas*, Rio de Janeiro, vol. 22, n. 44, julho/dezembro 2009.

¹⁰ Pfromm Neto, apud Camara Bastos, assinala uma série de nomes de autores que teriam se inspirado em *Coração*. São eles: Romão Puiggari, Arnaldo de Oliveira Barreto, Bilac, Júlia Lopes de Almeida, José Scaramelli. A essa lista, Camara Bastos acrescenta Francisco Faria Netto e João Simões Lopes Neto. Camara Bastos, op. cit., nota 7, p. 2.

No Brasil, o livro foi lançado em 1891 pela editora Francisco Alves, especializada em livros didáticos¹¹, e as edições por essa mesma editora se sucedem até pelo menos 1968, quando se registra a 53ª edição¹². Com o título *Coração. Diário de um menino*, essa obra circulou por décadas no Brasil como livro de leitura nas escolas¹³, sendo associada à formação do jovem, especialmente do ponto de vista da ética das relações humanas. Em segundo lugar, *Coração* se afirma também –nas intenções do tradutor e da editora nos anos 50 e com uma lógica análoga à do *Cuore* italiano– como contribuição, do ponto de vista linguístico, à consolidação da identidade nacional brasileira. O exemplar pesquisado, editado em São Paulo em 1959, é a 48ª edição, “cuidadosamente corrigida”, e traz, na página de rosto, a seguinte indicação: “Tradução brasileira autorizada, feita da 101ª edição italiana, por João Ribeiro” e uma advertência, assinada pelo tradutor, salientando o caráter *brasileiro* da tradução, em cotejo com a tradução portuguesa, “assaz rara e sem circulação legal no Brasil”. A afirmação da preferência pelas “expressões nacionais” (contra as portuguesas de Portugal) na edição brasileira confirma o clima tendencialmente nacionalista, em tempos de construção da identidade brasileira, considerado compatível com o *Coração* de De Amicis. A tradução brasileira é justamente propagandeada, pelo tradutor, como “cuidadosamente corrigida”, ou, em outras palavras, ótima; a distância de décadas, sentimos estranhamento apenas diante da tradução de algumas falas coloquiais, que soam muito formais, pouco brasileiras e pouco naturais na boca dos jovens colegas de escola de Enrico.

Hoje, uma leitura de *Coração* como instrumento pedagógico seria inviável e o livro busca um lugar no mercado de outra forma. Um bom exemplo brasileiro é a edição da Cosacnaify (2011)¹⁴, com tradução de Nilson Moulin. A novidade, nessa edição de

¹¹ Segundo Anibal Bragança: “Inicialmente dedicada aos livros didáticos, mediante o aumento do número de escolas no país (nos últimos anos do Império, as escolas passaram de 3.561 para 7.500), a Francisco Alves chegou a ter quase o monopólio dos livros didáticos no Brasil, e lançou as bases modernas da edição escolar no país, chegando Alves a ser conhecido como o “Rei do Livro”. Bragança, Anibal (2004). Francisco Alves, uma editora sesquicentenária (1954-2004). Texto apresentado no IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Porto Alegre.

¹² V. Camara Bastos, op. cit., p. 2.

¹³ Ibidem, p. 2.

¹⁴ Essa edição inibiu a publicação de um volume contendo as traduções de *Cuore* de De Amicis e *Testa*, de Paolo Mantegazza (1887), proposta por Francisco Degani para a editora Nova Alexandria de São Paulo. O romance de Mantegazza, uma continuação de *Cuore* que pretendia integrar, como prenunciado no título, o sentimento com a razão na formação de um jovem, não teve grande sucesso e hoje está praticamente esquecido. A operação proposta por Degani recolocaria em discussão um curioso pequeno “caso” na história da literatura italiana pós-unitária, além de reconstruir um debate relativamente interessante, interno à história da pedagogia do final do século XIX. Propria, em suma, um contexto aparentemente novo no Brasil para a leitura do best-seller italiano. Na verdade, a existência do escritor Paolo Mantegazza já foi de conhecimento dos leitores brasileiros, pois o seu romance *Uma página de amor* consta na lista de 53 livros publicados pelo Clube do Livro de 1943 a 1947, incluindo três volumes “a publicar” (nessa lista, os italianos são apenas três: além do livro de Mantegazza, temos *Um homem acabado* de Giovanni Papini e *Marrocos* de Edmondo De Amicis). Nisso tudo, o fato mais curioso talvez seja que nenhum dos três livros italianos da lista do Clube do Livro conservou, nem na Itália nem no Brasil, o prestígio que tinha nos anos 40.

Coração cujo subtítulo agora é *Um livro para jovens* (e não mais *Diário de um menino*), é a presença de um paratexto de qualidade. As ilustrações do estúdio de design português Serrote, pertinentes, discretas, pouco invasivas, apresentam no começo de cada seção “mensal” (correspondente aos meses do ano escolar, de outubro a julho) símbolos relacionados à época da narração, à escola, a temas tocados no livro, como um mapa da Itália, um tambor etc.) e assinalam, com sua quase total falta de apelo ao leitor infantil, que a edição se dirige não tanto ao público juvenil quanto aos interessados em literatura, e especialmente em literatura italiana (de fato, o índice para catálogo sistemático é 1. Ficção: Literatura italiana). A edição reúne um texto (embora muito breve, que serve para a orelha do volume) de um escritor brasileiro, Bernardo Ajzenberg, e o posfácio do crítico italiano Antonio Faeti, além de uma esmerada biobibliografia deamicisiana, que acompanha boa parte do caminho da recepção deamicisiana no Brasil. Tal apresentação, que fornece uma boa abrangência e pluralidade de informações, revoluciona aos olhos do grande público a leitura de *Coração*, que pode ser lido agora além dos limites impostos pela tradição. Vale a pena salientar que a Cosacnaify dedicou cuidados análogos a outras obras da literatura italiana do Novecentos, que vieram acompanhadas, em suas traduções brasileiras, de ensaios notáveis de críticos escolhidos, italianos e brasileiros.

Ainda a propósito do apelo sentimental de *Coração*, pode-se ler no Blog da Cosacnaify uma série de saborosos testemunhos de Manuel Bandeira, Humberto de Campos, Raul Pompéia, Pedro Nava, concordes em confessar a emoção –e comoção– que acompanhou suas leituras (trata-se provavelmente, em todos os casos, de leituras infantis) de *Coração*. O autor da orelha do livro da edição Cosacnaify, Bernardo Ajzenberg, não admite ter se comovido, ao ler *Coração*, que define como “clássico infanto-juvenil relativamente ‘esquecido’”, mas vê nele a obra de um “ficcionista de talento”, uma “força narrativa”. Ao limitar o comentário elogioso aos nove contos mensais que entrecortam o diário do menino Enrico (excluindo, portanto, o diário), Ajzenberg expressa opinião diametralmente contrária a de outros leitores (por exemplo, Folco Portinari, em sua excelente introdução à edição Mondadori das obras de De Amicis)¹⁵. Isso confirma, como vem acontecendo em muitas partes, especialmente na Itália, que há uma avaliação crítica, um reconhecimento da energia narrativa, do grande talento de narrador de De Amicis, embora cada crítico sinta a necessidade de colocar, em algum ponto da obra examinada, um limite ao consenso.

À frequente pergunta, do porquê *Coração* agradou um público tão amplo em tantos países – e línguas – diferentes, não há uma resposta unívoca. De Amicis é dono de um notável talento narrativo, que pode ser observado, em graus diferentes, também no resto da sua produção literária. É necessário, para uma mais ampla perspectiva de leitura, conhecer o contexto de *Coração* no âmbito das outras obras do autor, de seus interesses e de sua poética. Esse contexto foi deixado quase que necessariamente, fora

¹⁵ Portinari escreve: “Parece-me que a parte mais fraca de *Cuore* esteja nos contos mensais, que complicam, ainda que funcionalmente (...), sua estrutura diarística. (...) Nos contos temos talvez uma concentração de defeitos, um *consommé* com anexos todos os riscos de digeribilidade (...)” Folco Portinari (1996), p. XLIX.

da Itália, em segundo plano, como se De Amicis fosse autor de um livro só, e não, como foi, escritor com uma produção ampla e curiosamente variada. De fato, porém, houve sérias tentativas, no Brasil, muito antes da exemplar edição de *Coração* da Cosacnaify, de fornecer textos e sugestões de interpretação para ampliar sua recepção. Tais tentativas se devem a um editor especialmente ativo e bem-sucedido, Francisco Alves, que expandiu sua área de atuação¹⁶ adquirindo várias livrarias e editoras brasileiras e portuguesas, e com elas os direitos autorais e de tradução de livros de viagem de De Amicis, além dos direitos do romance *Sobre o Oceano*.

No volume *A Holanda*, composto e impresso em Lisboa, publicado pela Francisco Alves no Brasil (Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte), em Paris e em Lisboa, sem data, encontramos uma lista das obras de De Amicis publicadas (ou anunciadas?) pela mesma editora, em Portugal e mais tarde no Brasil, com os preços em moeda portuguesa e brasileira:

-*Constantinopla*, descrição de viagem, tradução de PINHEIRO CHAGAS, 1. Vol. de 481 páginas, com 200 gravuras

-*Marrocos*, descrição de viagem, tradução de PINHEIRO CHAGAS, 1. Vol. de 424 páginas, com 170 gravuras

-*Sobre o Oceano*, descrição de viagem, tradução de PINHEIRO CHAGAS, 1. Vol. de 336 páginas, com 188 gravuras

As preciosas ilustrações (provas da fama crescente de De Amicis na Itália, já na época que precede *Coração*) de Ussi e Biseo (de *Marocco*) e de Biseo (*Costantinopoli*), que reencontramos nessas edições são herdadas da edição italiana Treves original (ambas foram publicadas também, em seguida, pela Hachette em Paris), assim como as gravuras de A. Ferraguti, que ilustram a edição Treves de *Sull'Oceano (Prose di viaggio)*, e só depois passam para as edições traduzidas.

O volume *A Holanda*, que tenho em mãos, na versão livre de Ferreira Martins (Livraria Francisco Alves, s/d)¹⁷, é também uma descrição de viagem e contém numerosas ilustrações (reproduções de quadros de grandes pintores, paisagens e várias imagens, de “tipos” holandeses, palácios, monumentos etc.), sem data, mas não faz parte da série acima, que apresenta edições de luxo, contendo preciosos, magníficos desenhos. Em suma, a Francisco Alves, por volta de 1947 (ano em que “empresta” para a publicação “exclusivamente feita para os associados do Clube do Livro em São

¹⁶ Sobre a espetacular expansão da editora Francisco Alves, que se tornou a “primeira grande editora brasileira”, ver Anibal Bragança (2010), p. 15.

¹⁷ No exemplar examinado não há data, mas, por outros aspectos, o trajeto da obra é claro. O livro foi “Composto e impresso na Typographia “A Editora Limitada”, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa” e, na segunda página, o editor declara: “Direitos de tradução adquiridos pela Casa Francisco Alves & C, do Rio de Janeiro”.

Paulo” os direitos do livro *Marrocos*, sem as ilustrações), já havia anunciado a publicação no Brasil de quatro obras¹⁸ de De Amicis, além daquela primeira tradução de *Cuore* de 1891, e de suas reedições corrigidas e numerosíssimas reimpressões. O investimento num autor como De Amicis, conhecido no mundo por um único livro, é notável, embora seja parte de um investimento mais global, que compreende um vasto patrimônio de direitos adquiridos, de edições já realizadas em Portugal pelas editoras portuguesas.

Isso também quer dizer que antes da editora brasileira Francisco Alves, editoras portuguesas¹⁹ apostaram nesse escritor tão versátil e nessa carreira complexa, na qual *Cuore* é apenas um dos episódios marcantes. Manifestações importantes sobre o valor deste autor aos olhos do público brasileiro podem ser encontradas na edição do Clube do Livro, citada acima, do diário de viagem *Marrocos*. A nota explicativa²⁰, assinada por Ferruccio Rubbiani, “professor catedrático de literatura italiana na Universidade Católica de São Paulo”, começa tomando uma posição crítica em relação aos “julgamentos sumários com que alguns críticos de sua época tentaram diminuir a glória de Edmondo De Amicis” e em favor de “uma ideia moralística e didática da arte”; concluindo, finalmente, com muitos argumentos, com a valorização da “doçura e a gentileza consoladoras” e a “eficácia exemplar” de sua arte. Rubbiani toma posição claramente inclusive em mérito ao socialismo de De Amicis (chegando à bizarra conclusão, hoje inaceitável, de que, de fato, “mais do que socialista, podemos chamar Edmondo De Amicis escritor cristão”) e conclui sem comentar a obra *Marrocos*, na qual é publicada sua nota explicativa.

No entanto, na grande família da literatura de viagem, esse livro, junto com os outros diários de viagem de De Amicis, tem um lugar importante, inclusive para a observação da natureza e do desenvolvimento do seu notável talento descritivo, que reencontraremos em suas obras maiores (e posteriores). Hoje, circulam no mercado editorial italiano muitos títulos que compõem a literatura de viagem deamicisiana, editados por grandes e pequenas editoras²¹. Encontramos poucas e magras referências às prosas de viagem de De

¹⁸ Resumindo: conseguimos acesso à edição portuguesa (mas não à brasileira) de *Costantinopla*. Tradução de Pinheiro Chagas. Lisboa Nacional, 1889. O pequeno volume *A Holanda* traz a indicação dos editores Livraria Francisco Alves (RJ, SP e BH) e Livrarias Aillaud e Bertrand (Paris), mas foi composto e impresso em Lisboa. O magnífico volume *Marrocos* traz a indicação, na página de rosto, da editora Francisco Alves & C (RJ, SP e BH), mas também a reprodução da capa, com uma ilustração a cores e as seguintes palavras: Edmondo De Amicis. *Marrocos*. Com desenhos originais de E. Ussi e C. Biseo. Editor David Corazzi. Lisboa. O segundo exemplar pesquisado foi editado em 1947 pelo Clube do Livro, que recebeu da editora Francisco Alves a autorização para a publicação. Quanto ao volume *Sobre o Oceano*, não conseguimos acesso a nenhuma das edições, brasileira e/ou portuguesa.

¹⁹ A precoce fama de De Amicis em Portugal é confirmada também pela publicação, em 1882, de *Retratos litterarios*, pela Imprensa Nacional de Lisboa. Entre os “retratos”, a contracapa do livro assinala os de Victor Hugo, Zola, Daudet, Augier, Dumas.

²⁰ Ferruccio Rubbiani (1947). Nota explicativa. Edmondo De Amicis. *Marrocos*. Tradução de Manuel Pinheiro Chagas. São Paulo: Clube do Livro, p. 3-5.

²¹ Garzanti, Diabasis, Gammarò publicaram *Sull'oceano*; desse livro existe também uma edição ítalo-russa, da ed. Faligi, 2013; Einaudi e Sart Press publicaram *Costantinopoli*; editores menores, como

Amicis nas histórias da literatura italiana. Há algumas manifestações de despreço por parte de Enrico Falqui, nas páginas do *Novecento letterario* (1961)²². Falqui qualifica negativamente não apenas os diários de viagem de De Amicis, mas também a proliferação de “voyages” e “chroniques” da sua época como “jornalísticos”, “impressionísticos”, “folclorísticos”, com poucas brilhantes exceções. Tendemos, porém, a concordar com a mais recente opinião de Portinari (1996) quando afirma que, até hoje, “não existem melhores guias turísticos para Espanha, Maroccos, Costantinópolis (...)”, celebrando as excelentes qualidades narrativas e descritivas do autor (o elogio é amplo e sincero, apesar do implícito rebaixamento produzido ao aproximar textos literários a guias turísticos). Portinari acrescenta que com seus livros De Amicis “acende as aventurosas fantasias pequeno-burguesas italianas por aqueles territórios estranhos e sedutores, que são os mesmos de Flaubert e Loti (...)”²³. Essa linha – que combina o estudo do exotismo italiano e europeu e o de seu público – pode dar frutos interessantes²⁴, mas talvez não seja a única possível, considerando a riqueza do material produzido pelo escritor italiano.

Entende-se, enfim, que, embora o título principal de De Amicis no Brasil (e no mundo) permaneça sempre o mesmo, já foi proposta ao público brasileiro uma imagem mais complexa e cativante de De Amicis, autor de um grande, discutido e discutível best-seller, mas também de livros de viagem e de contos (*Amore e ginnastica*) e de romances, como *Sull’oceano* e *Il primo maggio* (esse último, fruto do amadurecimento das convicções socialistas do autor). Uma quantidade de informações que nos faz repensar nesse autor singular, “militar e escritor”, como sublinhou Bernardo Ajzenberg, em sua orelha para a edição de *Coração* da Cosacnaify, na tentativa de melhor definir seu caráter de moralista. De Amicis foi um grande narrador, dono de grande habilidade nas descrições. Foi um pensador sério e apaixonado, autor de prosas de viagem de cunho jornalístico, mas também de um importante romance sobre as dolorosas viagens da emigração. Da tradução do romance *Sull’oceano*, anunciada no pequeno volume *A Holanda*, da Francisco Alves, não conseguimos encontrar nenhum exemplar aqui no Brasil. Infelizmente, porque aquela inspirada narração das vicissitudes e dos tormentos das viagens dos emigrantes italianos para América do Sul é, entre as obras de De Amicis, a mais intimamente ligada a problemas históricos e experiências brasileiras.

Socrates, Carabba, UAO, Solfanelli publicaram paginas escolhidas dos diários de viagem *Ricordi di Parigi e I ricordi di Londra*.

²² Enrico Falqui (1961). *Novecento letterario*. Serie terza. Firenze: Vallecchi, p. 7-8.

²³ Folco Portinari (1996). Introdução, op. cit., p. XXXII-XXXIII.

²⁴ Flavia Bacchetti (2001). *I viaggi “en touriste” di De Amicis. Raccontare ai borghesi*. Pisa: Edizioni del Cerro. Sobre os diários de viagem de De Amicis, veja-se também a antologia B. Rombi (Ed.) (1994). *Se un dí un viaggiatore...*. Casale Monferrato: Piemme; Valentina Bezzi (2007). *Nell’officina di un reporter di fine Ottocento. Gli appunti di viaggio di Edmondo de Amicis*. Padova: Il Poligrafo; Luigi Surdich (1985). I libri di viaggi di Edmondo de Amicis. In *Atti del Convegno Nazionale di Studi*, op. cit., p. 147-173 e Luciano Tamburini (1983). De Amicis dalle Ande al Cervino, in *Montagna e Letteratura. Atti del Convegno Internazionale* (Torino, Museo della Montagna, 1982), Turim, p. 109-118.

Referências

- Bragança, A. & Abreu, M (Eds.) (2010). *Impresso no Brasil. Dois séculos de livros brasileiros*. São Paulo: Ed. Unesp.
- Chartier, R. (1990). *A história cultural entre práticas e representações*. Trad: Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- Hallewell, L. (2005). *O livro no Brasil: sua história*. Trad: Maria da Penha Villalobos, Lólio Lourenço de Oliveira e Gerardo Gerson de Souza. São Paulo: Edusp.
- Lajolo, M., Zilberman, R. (1985). *A formação da leitura no Brasil*. São Paulo: Ática.
- Miceli, S. (2001). *Intelectuais à brasileira*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Paixão, F. (Ed.) (1996). *Momentos do livro no Brasil*. São Paulo: Ática.
- Wataghin, L. (2013). Para um mapeamento da recepção da literatura italiana no Brasil. In Peterle, P., Santurbano, A., Wataghin, L. (Eds.). *Literatura italiana traduzida no Brasil 1900-1950* (pp. 21-39). Niterói, Rio de Janeiro: Comunità.
- _____. (2013). Note sulla storia della ricezione della poesia italiana in Brasile, in *Mosaico Italiano*, Ano VII, n. 116 (pp.14-18).
- _____. (2015). Trasmissione e permanenza del canone. Le antologie negli anni 1940-1960. In *Mosaico Italiano*, Ano IX, n. 142 (pp. 4-7).
- Wataghin, L., Peterle, P., Santurbano, A. (2013). Dicionário da Literatura Italiana Traduzida no Brasil. *Serafino*, 5(1) (pp. 251-255).
- Wataghin, L., Peterle, P., Santurbano, A. (2013). La traduzione della letteratura italiana in Brasile, *Carta Bianca*, 6. Recuperado de: www.almaedizioni.it/it/notizie/cartabianca-e-lin

Trabalhos citados

- Asor Rosa, A. (1985). Introdução a Franco Contorbio (Ed.), *Edmondo De Amicis. Atti del Convegno Nazionale di Studi* (p. 5). Imperia/Milano: Comune di Imperia-Garzanti.
- Bacchetti, F. (2001). *I viaggi "en touriste" di De Amicis. Raccontare ai borghesi*. Pisa: Edizioni del Cerro.
- Baldissone, G. (1996). Cronologia. In Edmondo De Amicis. *Opere scelte* (Folco Portinari e Giusi Baldissone Eds.). Milão: Mondadori.
- Bezzi, V. (2007). *Nell'officina di un reporter di fine Ottocento. Gli appunti di viaggio di Edmondo de Amicis*. Padova: Il Poligrafo.

- Boero, P., Genovesi, G. (2009). *Cuore. De Amicis tra critica e utopia*. Milão: Franco Angeli.
- Bragança, A. (2004). Francisco Alves, uma editora sesquicentenária (1954-2004). Texto apresentado no IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom, XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Porto Alegre.
- Camara Bastos, M. H. (2005). *Cuore*, de Edmondo De Amicis (1886). Um sucesso editorial. Trabalho apresentado no NP04 – Produção Editorial, do IV Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom (2004). Recuperado de www.livroehistoriaeditorial.pro.br
- Cavazzoni, Ermanno (1992). *I sette cuori. Scherzi da Edmondo de Amicis*. Torino: Bollati Boringhieri.
- Contorbia, F. (Ed.) (1985). *Edmondo De Amicis*. Atti del Convegno Nazionale di Studi (Imperia 1981). Imperia/Milano: Comune di Imperia-Garzanti.
- De Amicis, E. (1996). *Opere scelte*. Folco Portinari e Giusi Baldissoni (Eds.). Milão: Mondadori.
- _____ (1882). *Retratos litterarios*. Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa.
- _____ (1889). *Constantinopla*. Tradução de Pinheiro Chagas. Lisboa: Lisboa Nacional.
- _____ (s/d). *A Holanda*. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves.
- _____ (s/d). *Marrocos*. Com desenhos originais de E. Ussi e C. Biseo. Lisboa: Editor David Corazzi.
- _____ (1947). *Marrocos*. Trad: Manuel Pinheiro Chagas. São Paulo: Clube do Livro.
- Eco, U. (1963). Elogio di Franti. In *Diario minimo* (pp. 85-96). Milão: Bompiani.
- Faeti, A. (2011). Posfácio. In Edmondo De Amicis. (pp. 335-342). *Coração. Um livro para jovens* (p. 335-342). Trad: Nilson Moulin. São Paulo: Cosacnaify.
- Falqui, E. (1961). *Novecento letterario*. Serie terza. Firenze: Vallecchi.
- Nobile, A. (2009). *Cuore in centoventi anni di critica deamicisiana*. Roma: Aracne.
- Portinari, F. (1996). Introduzione a Edmondo De Amicis. *Opere scelte* (p. XII-XLIX). Milão: Mondadori.
- Rombi, B. (Ed.) (1994). *Se un di un viaggiatore....* Casale Monferrato: Piemme.

Santos Hansen, P. (2009). América. Uma utopia republicana para crianças brasileiras. *Revista Estudos Históricos*, 22(44) pp. 504-521.

Surdich, L. (1985). I libri di viaggi di Edmondo de Amicis. In *Atti del Convegno Nazionale di Studi*. Imperia/Milano: Comune di Imperia-Garzanti.

Tamburini, L. (1983). De Amicis dalle Ande al Cervino, in *Montagna e Letteratura. Atti del Convegno Internazionale*. Turim: Museo della Montagna.